



## O GETSÉMANI SEGUNDO SÃO JOÃO

- <sup>1</sup> Tendo dito isso, Jesus saiu com seus discípulos, e foi para o outro lado do riacho do Cedron, onde havia um jardim. Ele entrou no jardim com os discípulos. <sup>2</sup> Jesus já tinha se reunido aí muitas vezes com seus discípulos. Por isso, Judas, que estava traindo Jesus, também conhecia o lugar. <sup>3</sup> Judas arrumou uma tropa e alguns guardas dos chefes dos sacerdotes e fariseus e chegou ao jardim com lanternas, tochas e armas.
- <sup>4</sup> Então Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e perguntou a eles: «Quem é que vocês estão procurando?» <sup>5</sup> Eles responderam: «Jesus de Nazaré.» Jesus disse: «Sou eu.» Judas, que estava traindo Jesus, também estava com eles. <sup>6</sup> Quando Jesus disse: «Sou eu», eles recuaram e caíram no chão. <sup>7</sup> Então Jesus perguntou de novo: «Quem é que vocês estão procurando?» Eles responderam: «Jesus de Nazaré.»
- <sup>8</sup> Jesus falou: «Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem os outros ir embora.» <sup>9</sup> Era para se cumprir a Escritura que diz: «Não perdi nenhum daqueles que me deste.»
- <sup>10</sup> Simão Pedro tinha uma espada. Desembainhou a espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. O nome do empregado era Malco.
- <sup>11</sup> Mas Jesus disse a Pedro: «Guarda a espada na bainha. Por acaso não vou beber o cálice que o Pai me deu?»
- <sup>12</sup> Então a tropa, o comandante e os guardas das autoridades dos judeus prenderam e amarraram Jesus. <sup>13</sup> A primeira coisa que fizeram foi levar Jesus até Anás, que era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano. <sup>14</sup> Caifás é aquele que tinha dado um conselho aos judeus: «É preciso que um homem morra pelo povo.»

(Jo 18, 1-14)

### ***Pequeno comentário ao Texto:***

João não apresenta Jesus como o servo sofredor, de Isaias 53. O Jesus de João, através de sua paixão, leva a cumprimento a missão a que fora destinado, e sua própria morte na cruz é sua glorificação (Jo 12, 20-33). Em João está ausente todo o conto da agonia vivida no horto das Oliveiras, enquanto mostra um Jesus, não simplesmente traído por Judas, mas que ele próprio se oferece voluntariamente para beber o 'cálice', preparado, pelo Pai,. Diferentemente dos sinóticos, não nomeia nem o monte das Oliveiras, nem o Getsémani, mas o torrente Cedron, que separa a altura do monte do Templo, do monte das Oliveiras.

Enquanto os outros evangelistas são vagos em indicar o culpado do corte da orelha do servo do sumo sacerdote, João não somente especifica o nome do servo, Malco, mas individua em Simão Pedro o responsável da ferida da orelha direita. Este gesto deve ser interpretado como a vontade, por parte de Pedro, de pôr um sinal de infâmia.

Ainda, João define que a prisão de Jesus foi feita por um grupo de soldados e de uns guardas fornecidos pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus, situação mais realística, confrontada com a indicada por Lucas, o qual inclui, entre os presentes, os próprios chefes dos sacerdotes e os chefes dos guardas do templo.